

A MONITORIA COMO UMA OPORTUNIDADE PARA A PRÁTICA DOCENTE EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heubert de Lima Guimarães¹

Jeferson Caetano da Silva¹

Marianne Buarque de Gouveia¹

Rossana Teotônio de Farias Moreira²

Wanderlei Barbosa dos Santos¹

INTRODUÇÃO: A monitoria como instrumento para a melhoria do ensino de graduação possibilita ao aluno monitor novas práticas e experiências pedagógicas, preparando-o a atuar como um futuro docente, ao tempo que melhora suas habilidades em sala de aula¹. Consiste numa atividade acadêmica de natureza complementar, na qual o aluno tem a oportunidade de desenvolver e ampliar os conhecimentos adquiridos na academia por meio do apoio ao docente na condução da disciplina. O projeto de monitoria visa propiciar a interdisciplinaridade e unir teoria e prática durante as atividades desenvolvidas, auxiliando o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos, despertando o interesse na importância da disciplina acadêmica.⁴ Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, possibilita, por meio da relação de cooperação existente entre docente e monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favorece a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsiona o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática.⁴ O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é uma ação institucional direcionada à formação acadêmica do discente e à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, envolvendo professores e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente, é desenvolvido através de planos de monitoria propostos pelas respectivas unidades acadêmicas.³ A monitoria poderá ser exercida com ou sem bolsa, de acordo com os recursos disponibilizados pela UFAL. São objetivos do Programa de Monitoria: I - despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício; II - promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docente e discente; III - compreender a Ética como princípio que perpassa a formação da docência; IV - criar condições para o monitor aprofundar seus conhecimentos na disciplina/área, objeto do processo seletivo, em conformidade com o projeto pedagógico de cada curso; V - auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas de ensino, associadas com a pesquisa e a extensão.³ **OBJETIVO:** Oportunizar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, visando à qualificação técnica científica do discente, despertar o interesse pela docência, aprofundar conteúdos, superar dificuldades em relação à atividade curricular desenvolvida e proporcionar uma experiência acadêmica diferenciada. **MÉTODO:** Relato de experiência, realizado a partir da monitoria do 2º semestre, do componente curricular de Primeiros Socorros, da Escola de Enfermagem e Farmácia/UFAL. As atividades foram desenvolvidas semanalmente no laboratório de Enfermagem, tanto as aulas teóricas quanto as aulas práticas, com recurso ao

¹ Graduandos em Enfermagem. Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, Maceió/AL, CEP: 57072-900. wanderley89@live.com

² Enfermeira, Doutoranda em Patologia Ambiental e Experimental-UNIP/SP, Profa Assistente da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas. ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, Maceió/AL, CEP: 57072-900.

método expositivo, dinamização de debates, seminários e realização de atividades práticas individuais e em grupos. Os monitores tinham como responsabilidade auxiliar o docente em suas atividades teórico-práticas, além de observar e promover treinamento dos alunos. **RESULTADOS:** Os monitores proporcionaram aos alunos noções básicas de primeiros socorros, treinamento de procedimentos básicos do primeiro atendimento, conhecimento de quais medidas devem ser aplicadas, bem como o que não deve ser realizado, evitando-se assim, o agravamento da vítima. Fornecendo aos alunos capacitação para atuarem com eficiência nas situações de urgência e emergência definidas no conteúdo programático, e que para uma boa atuação além de estar cursando a graduação de enfermagem possuíam bom condicionamento físico, paciência e sabiam trabalhar em equipe. O conteúdo programático foi dividido em três unidades, sendo a primeira unidade voltada para a avaliação inicial da cena, focando em avaliar a segurança do local, a utilização de equipamentos de proteção individual e a solicitação de apoio especializado (SAMU e Corpo de Bombeiros), a desobstrução das vias aéreas com a utilização da técnica adequada (Chin lift para vítimas de caso clínico e Jhaw thrust para vítimas de trauma) e reanimação cardiopulmonar, identificando a parada cardiorrespiratória, solicitando apoio especializado e a execução das compressões e ventilações de maneira correta para um procedimento mais eficaz, também com aulas práticas; a segunda unidade deu ênfase nos diversos tipos de traumatismos, como, cranioencefálico, raquimedular, torácico e abdominal; choques, como o anafilático e o hipovolêmico; e imobilização de extremidades, reconhecendo a importância para a imobilização, os imobilizadores e suas formas de utilização de acordo com o tipo de lesão; a terceira unidade foi apresentação de seminários sobre cinemática do trauma com os mecanismos básicos de lesão por movimento; transporte de vítimas conhecendo formas de remoção e fatores que influenciam o tipo de manipulação e transporte; intoxicação e envenenamento, identificando as vias de ingresso do agente nocivo no organismo e os principais sinais e sintomas; animais peçonhentos, com suas principais espécies; prevenção de acidentes em crianças e idosos; queimaduras e suas classificações de acordo com sua profundidade e extensão; afogamento e sua fisiopatologia; convulsão, desmaio e infarto, definindo-os e mostrando suas possíveis causas; após os seminários, foi dada uma aula expositiva sobre parto emergencial e avaliação dos alunos. As atribuições desempenhadas pelos monitores enfatizaram a assistência aos alunos, estar presente em todas as aulas ministradas pelo docente, estar disponível para auxiliar ou orientar o aluno quanto às suas possíveis dúvidas, elaborar e ministrar aulas de revisão, ajudar na correção de provas e seminários apresentados, participar, juntamente com o docente, do planejamento das atividades, na orientação dos alunos, na avaliação da disciplina, no controle de frequência, entre outros. **CONCLUSÃO:** Portanto, concluímos que a monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada. Além disso, desperta no discente o interesse pela docência, preparando-o para uma futura experiência profissional nesta área, daí porque o programa de monitoria na universidade se constitui em uma importante ferramenta para conceber os alicerces de uma formação voltada para a docência. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A partir deste estudo, evidencia-se a importância da prática de monitoria pelos alunos do curso de Enfermagem. A monitoria de primeiros socorros oportuniza

¹ Graduandos em Enfermagem. Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, Maceió/AL, CEP: 57072-900. wanderley89@live.com

² Enfermeira, Doutoranda em Patologia Ambiental e Experimental-UNIP/SP, Profa Assistente da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas. ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, Maceió/AL, CEP: 57072-900.

ao acadêmico o treinamento das atividades práticas, favorecendo o esclarecimento de dúvidas, elaboração de atividades práticas com valorização de dinâmica de situações de urgência e emergência simuladas; busca pelo conhecimento científico com consequente estabelecimento de melhor desempenho e confiança o que leva à melhoria na prestação⁵.

Descritores: Docentes em Enfermagem, primeiros socorros, aprendizagem baseada na experiência.

REFERÊNCIAS:

1. Linard AG, Martins LC. Avaliando a disciplina de primeiros socorros sob o ponto de vista do discente. Rev. Cent. Ciênc. Saúde, Fortaleza, v. 15, n.2, p. 49-52, abr./jun. 2002.
2. Soares MAA, Santos KF. A monitoria como subsídio ao processo de ensino-aprendizagem: o caso da disciplina administração financeira no CCHSA- UFPB. Disponível em www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCHSADCSAMT04.pdf
3. Universidade Federal De Alagoas – UFAL. Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores – SECS/UFAL. RESOLUÇÃO Nº 55/2008-CONSUNI/UFAL, de 10 de novembro de 2008. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/normas/documentos/resolucoes/rco_55_2008_consuni>
4. Koppe S, Israel VL. A monitoria como possibilidade de ampliação na formação acadêmica inovadora em fisioterapia. IXX Congresso Nacional de Educação, EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro d Psicopedagogia, 26 a 29 Out, 2009, PUCPR. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/carlosceia.pdf>.
5. Haag, Guadalupe Scarpato, Kolling, Vanessa, Silva, Elisete, Melo, Silvana Cláudia Bastos, & Pinheiro, Monalisa. (2008). Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Rev. Bras. de Enf. 61(2), 215-220. Retirado Junho 08,

¹ Graduandos em Enfermagem. Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas– ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, Maceió/AL, CEP: 57072-900. wanderley89@live.com

² Enfermeira, Doutoranda em Patologia Ambiental e Experimental-UNIP/SP, Profa Assistente da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas. ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, Maceió/AL, CEP:57072-900.



2014, Disponível em
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000200011&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0034-71672008000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000200011&lng=en&tlng=pt.10.1590/S0034-71672008000200011)

¹ Graduandos em Enfermagem. Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas– ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, Maceió/AL, CEP: 57072-900. wanderley89@live.com

² Enfermeira, Doutoranda em Patologia Ambiental e Experimental-UNIP/SP, Profa Assistente da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas. ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, Maceió/AL, CEP:57072-900.